

MELANCOLIA, minha velha amiga, deixa, como nos meus tempos de infante, repousar dôcemente no teu regaço o meu rôsto crispado pelo drama da vida...

Deixa-me sentir no teu seio a nostalgia dum mundo que sonhei e cuja negação estou vivendo aos poucos e duramente...

E' a vida uma prova, um castigo, um pesadêlo?... Há cenas de tragédia aos cachos em tôda a face desta bola a que chamam Terra...

Mal se acaba de ouvir no berço o vagido do recém-nascido inconsciente, surpreendido pelas primeiras asperezas da existência, já soluça a donzela sob a garra da primeira desilusão e vai resvalando para a lama comum, cegamente...

Beijo de amor, alva e perfumada flôr, cuja raiz mergulha no profundo da alma, transformou-se em chaga dolorosa e sangrenta, em cancro corroente e aniquilador...

Benção trasmutada em anátema, manhã promitente metamorfoseada em noite horrorosamente negra; a vida é assim, a vida é isto...

Embalam o berço as nobres aspirações da alma humana, mas o animal prevalece e semeia de barrancos o caminho do homem, para sua perdição e flagelo...

Erguem-se os calvários sem conta por toda a parte. Há milhares, há milhões de Cristos por êsse mundo, crucificados para salvação da humanidade... E a salvação afigura-se cada vez mais inglória...

Sob o sol criador, que alimenta a vida e vem dar-nos uma esmola de esperança em cada dia, há um florir permanente de sorrisos matinais, de expressões de beleza, com que andamos embriagados neste caminhar de condenados por alguma grande culpa, tam antiga como o mundo, mais velha que êste nosso martírio...

O gotejar da fonte do espirito canta-nos a sua fé, e essa música divina vem confortar-nos, vem enxugar as nossas lágrimas, aliviar as nossas dôres, enganar-nos por momentos, verter o azeite na candeia que empalidece, revigorar o ser que definha, erguer de novo a haste que se curva para o solo que a deu e a há de levar um dia...

Divagações tristes, estas minhas divagações, reclinado no colo da Melancolia, minha velha amiga dos tempos de infante, olhando o panorama rubro da vida, deus Moloch digerindo no seu ventre de fogo os últimos descendentes do homem da caverna...

D. QUIXOTE

a orquestra daquele teatro, por ocasião do seu 70.º aniversário. Toscanini não mais exerceu a sua actividade na Itália, depois dos incidentes de 1931, quando recusou que a sua orquestra tocasse os hinos fascistas».

«Música vietata!»

Serão os músicos péssimos políticos de espirito?

EURICO THOMAZ DE LIMA

■ *Apresentou a Livraria Civilização a novela de Stefan Zweig, Vinte e quatro horas da vida duma mulher, com capa de Roberto Araújo.*

■ *Na colecção Ontem e Hoje, da livraria Lelo & Irmão, apareceu uma História de Portugal, em 4 volumes. Do 1.º e 3.º volumes é autor Angelo Ribeiro; do 2.º volume, Dr. Newton de Macedo e de 4.º, Dr. Hernâni Cidade.*

■ *Foi publicada a 2.ª edição do romance de Aquilino Ribeiro A aventura maravilhosa de D. Sebastião, rei de Portugal, depois da batalha com o Miramolim.*

DECLARAÇÃO

Os abaixo assinados, tornam público que, desde o dia 18 do mês de Março, deixaram de pertencer ao Grupo editor «Sol Nascente» (em organização), abandonando, implicitamente, cargos que no jornal desempenhassem:

André Valmar
Afonso de Castro Senda
João Alberto
Lobão Vital
Orlando Braga
Paulo Pombo
Virgínia de Moura Vital

//

Fica constituído o grupo editor de «Sol Nascente» (em organização), pelos seguintes senhores:

Afonso Ribeiro
António Cândido Barbosa
Carlos F. Barroso
Dilermando Marinho
José Soares Lopes
Luís Larangeira
Manuel Azevedo.

«Sol Nascente» continuará a sua obra de cultura e espera a confiança de todos os seus amigos.